

Radical Paulistano

CAPITAL

Trimestre . . . 38000
Semestre . . . 64000
Anno . . . 124000

ORGAN DO CLUB RADICAL PAULISTANO

S. PAULO, QUINTA-FEIRA 26 DE AGOSTO DE 1869

PROVINCIAIS

Trimestre . . . 44000
Semestre . . . 74000
Anno . . . 138000

Publica-se, por ora, uma vez por semana e professa a doutrina liberal em toda a sua plenitude, propugnando principalmente pelas seguintes reformas:

Descentralização;
Estatuto livre;
Poder legislativo;
Abolição da guarda nacional;
Senado temporário e electivo;

Extinção do poder moderador;
Separação da judicatura da policia;
Sufrágio directo e generalizado;
Substituição do trabalho servil pelo trabalho livre;
Presidentes de provincia eleitos pela mesma;

Suspensão e responsabilidade dos magistrados pelos tribunales superiores e poder legislativo;
Magistratura independente, incompatível, e a escolha de seus membros fora da acção do governo;

Proibição aos representantes da nação de aceitarem no meo para empregos publicos, e igualmente títulos e condecorações.
Os funcionarios publicos, uma vez eleitos, deverão optar pelo emprego ou cargo de representação nacional.

ASSIGNA-SE NA TYPOGRAPHIA DO «CORREIO PAULISTANO» E NA RUA DA BOA VISTA N.º 29, AVULSO 300 RS.

RADICAL PAULISTANO

A situação presente condemnada pelos proprios conservadores

Surgindo em face do paiz e do mundo esta situação, o seu programma politico resumira-se nas seguintes palavras: *moderação e justiça*.

Quando as instituições perigavam, no proprio dizer do sr. visconde de Itaboraí (presidente do conselho), quando a intrinseca questão das finanças se levantava terrível e ameaçadora no seio do povo, quando a guerra devorava o nosso sangue e a nossa fortuna, quando o problema da emancipação pedia serios estudos e profundas meditações, quando, em fim, a nossa politica, envolvida ainda no cahos da situação passada, e mil outras questões importantissimas, pediam aos homens do poder alguma solução, o ministerio de 16 de Julho apresentava-se no parlamento e diz: *moderação e justiça*; o ministerio de 16 de Julho passa em silencio todas estas elevadas questões, e apresenta-se em face da nação sem um programma, sem uma idéa politica.

Entretanto, elle dizia-se o salvador da patria, o regenerador dos nossos costumes. *Moderação e justiça* nunca significaram cousa alguma em politica, nunca serviram para destacar os partidos, nem definir as idéas e o programma de um governo; *moderação e justiça* devem ter todos os partidos politicos; *moderação e justiça* não podem deixar de acompanhar a todos os actos de um governo moral e juridicamente constituído.

Mas, apesar de tudo isto, esta situação não teve nem *moderação* nem *justiça*, e a prova disso nós a encontramos nas palavras de um senador que não pôde ser suspeito nem aos conservadores, nem tão pouco ao imperador, o sr. visconde de S. Vicente.

Disse s. ex. no senado:

«O ministerio que *contra a vontade* e interesses da corôa, faz camaras unanimes, é o responsavel por esse abuso, e se d'ahi resulta governo pessoal, tal não é a *vontade* do imperador.»

Deixando, sem fazer reparo, as palavras *contra a vontade e vontade* do imperador, as quaes griphamos, vejamos a que considerações mais se pôde prestar o trecho do sr. visconde de S. Vicente, amigo particular do sr. d. Pedro II, e sustentador da politica dominante.

Diz s. ex. que a feitura de uma camara unanime é um abuso, pelo qual está responsavel o ministerio; e nós acrescentaremos, um abuso tão grave, tão prejudicial que chega até a ganhar as proporções de um crime, hediondo em si e funestissimo em suas consequências.

Uma camara unanime quer significar as violencias praticadas contra o partido vencido, quer denotar a oppressão do voto, as perseguições feitas ao cidadão, a existencia de um governo absoluto, em fim, a tyrannia, rodeada de todos os seus horrores, proseguindo desassombradamente no caminho das immoralidades, e das injustiças.

Assim pois, o governo, que, affrontando todas estas considerações, faz uma camara unanime, é réo de um grande crime, é o algoz de sua nação, o verdugo da liberdade do povo, e o inimigo de sua propria moralidade.

O gabinete de 16 de Julho fez uma camara unanime, praticou um abuso, no dizer de um dos seus mais intimos amigos, o sr. visconde de S. Vicente; é forçoso, pois, confessar, que a sua sentença está lavrada, e por um dos seus correligionarios, que tem grande interesse em defendê-lo e justificá-lo.

Mas isto, ainda não é tudo; o sr. Perdigão Malheiros acaba de dizer na camara temporaria, naquella recinto de feis

servidores do sr. d. Pedro II, e de creaturas do ministerio, referindo-se ao gabinete, que *moderação e justiça* «não é bandeira politica, que qualquer partido —absolutista ou republicano—é obrigado a seguir estes principios.»

Que significação pôde ter, portanto, esta situação que se apresentou, para governar-nos, trazendo no seu programma unicamente as palavras—*moderação e justiça*?

Nenhuma; não somos nós que o dizemos, é o sr. Perdigão Malheiros, conservador como os ministros, amigo pessoal e politico de s. ex. ex.

Mirem-se neste espelho os endeosadores da situação actual, e respondam, porém com a consciencia, não a nós, mas aos seus proprios correligionarios, principalmente aos srs. Perdigão Malheiros e visconde de S. Vicente.

Meditação

Falleceu, ha pouco, na heroica provincia de Minas Geraes um dos chefes mais proeminentes do antigo partido liberal do imperio, o honrado sr. José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, barão de Cocães, largamente condecorado por S. M. o Imperador.

Foi um dos mais integros republicanos do Brasil, e baixou a campa tendo o peito recamado de medalhas cunhadas pelo nefasto imperialismo.

O benemerito ministro, director principal da famosa revolução de 1842, em a sua legendaria provincia, foi o emulo mais distincto do cidadão Paes de Andrade, presidente da memoravel republica do Equador, o qual, depois de haver-se expatriado, morreu senador e grande do imperio.

Estes varões illustres da democracia baixaram ao tumulo cobertos de distincções honorificas, em quanto a grande causa, que com tanto denodo e civismo defenderam, ainda hoje se estorce no leito de Procusto, que prepararam-lhe o imperador e os seus liberaes.

O povo desceu a ignominiosa condição de escravo, onde sofre a pena infamante da degradação; os seus dignos chefes, porém, subiram ao fastigio das grandezas heraldicas e das senatorias vitalicias.

O brilho dos diamantes da corôa de Cezar deslumbra as vistas e conturba o siso dos crentes que buscam, pela corte, o caminho da promissão.

Proveitosa lição politica é esta para os moços democratas de hoje, que serão os Palínuros certos do porvir.

Elles terão de escolher, na ardua tarefa, para a qual se aprestam, entre o cruento martyrio de Ratcliff e a faustosa felicidade corteza, que os pôde transformar em regenerados egressos do liberalismo.

Que os illumine a sacrosanta aureola do calvario.

Dois genios designaes, que fazem liga

O sr. visconde de S. Vicente declara no senado de um modo ingenuo e digno de excitar antes o riso do que o furor, que com as nossas instituições não ha, nem pôde haver governo pessoal, porque tal governo só poderia significar subserviencia dos ministros e cumplicidade das camaras.

E quem nega este facto, que está mais que patente a todas as vistas? sómente s. ex., e todos aquelles que não se querem tornar impossiveis para o governo deste imperio bragantino.

O mais espirituoso, entretanto, é a razão que dá o illustre senador para justificar estas asserções, e é a seguinte: que

os ministros pedem demissão, que as camaras o accusam; e daqui conclue, ex.: logo não ha governo pessoal.

Os ministros se pedem demissão é porque a isso os obriga a vontade unica deste paiz, a do sr. d. Pedro 2.º que muito aprecia as mutações de scena; e se as camaras lhes fazem opposição, é porque não deixam de ter os olhos fitos para a luz, que parte de S. Christovão, e os braços abertos para agarrar as pastas ministeriaes, que lhes fluctuam constantemente em face de suas pequenas ambições.

Mas, a este respeito, observou o sr. Octaviano (em aparte ao sr. visconde de S. Vicente) que o ministerio é demissivel *ad libitum* e a camara é feitura do ministerio.

A vista disto, declarou s. ex. que o mal está na falta de liberdade eleitoral.

E porque não estará também nos altos poderes que a corôa possui, perguntaremos nós, por nossa vez?

Não, a corôa é uma criação superior, está isempta de paixões e deluctas mesquinhas, e, nestas condições, conserva-se sobranceira a todo o erro e superior a todos os males.

E, pois, para o sr. S. Vicente, a origem unica das nossas infellicidades a falta da liberdade eleitoral, conquistada a qual tem os brasileiros obtido o supremo bem, podendo, de então em diante, descançar tranquilos a sombra da liberdade, da gloria e do futuro da causa da patria.

E' justamente este o nrodo de pensar do sr. Saraiva; s. ex. nada quer ver na corôa, senão luz e felicidades para o paiz, não procura enxergar em suas prerogativas, a não ser segurança e elementos de prosperidade em favor dos brasileiros.

Mas, o que significa, no meio de tudo isto, o antagonismo entre o sr. visconde de S. Vicente e o sr. Saraiva, quando ambos estão nas mesmas idéas, quando ambos militam no mesmo terreno, e fazem sentinella no mesmo quartel?

Porque razão um se diz liberal e o outro conservador, quando os seus principios politicos, as suas vistas governamentais se combinam perfeitamente, se identificam de um modo completo?

Porque não se diz o sr. visconde de S. Vicente liberal, ou o sr. Saraiva conservador, se ss. exs. estão de perfeito accordo em relação ás idéas politicas, que professam?

Este facto em um paiz moralisado que se governasse pelas fórmias representativas, teria uma significação immensa, e despertaria no seio do povo uma indignação profunda; mas, no Brasil, onde tudo se regula pelo absurdo, tem elle sectarios e imitadores, e, de certo modo, applausos bem significativos, principalmente para o rei e para aquelles que o querem servir a todo o custo.

No fundo de toda esta scena observam-se duas grandes verdades, e são: a primeira que, tanto o sr. visconde de S. Vicente, como o sr. Saraiva estão abraçados, para receberem do imperador a nova palavra de ordem, que tem de continuar a obra da destruição, posto que o sr. S. Vicente se cubra com o manto real e o sr. Saraiva com os farrapos do povo; a segunda, que o paiz será o unico logradouro em todo este jogo, ora tragico, ora comico.

E, nestas condições, amanhã o imperador chamará os srs. Saraiva e S. Vicente para um ministerio commum, sobre o que ha muito se falla, dizendo-se elles amigos, como sempre; e se o capricho imperial dirigir as cousas por outro caminho, os mesmos srs. continuarão a manter a guerra mutua, considerando-se —*inimigos irreconcilaveis*.

Que homens! que paiz! e que moralidade!

Pobre povo, que futuro te aguarda!

A guerra do Paraguay

Collocada esta grave e suprema contenda em um terreno pessoal, tendo ella como *desideratum*, não, desaffrontar os brios nacionaes e garantir a nossa livre navegação pelas aguas do Paraguay, mas, depôr a Lopez, substituindo o seu governo por um outro, que o nosso julgasse legitimo e conveniente, fez-se a guerra á pessoa do presidente da republica e não á nacionalidade paraguaya.

O governo do Brasil, por este modo, esqueceu-se dos principios mais sagrados do direito e das lições mais vivas da experiencia, e deu a esta desastrosa lucta, que nos consome a fortuna, a vida e a honra, um caracter excessivamente funesto, tanto em face do direito, como em relação ás conveniencias do imperio.

Feita assim a guerra contra o Paraguay, nós não tivemos em mira desaffrontar, por meio della, a honra do Brasil, e garantir os seus direitos junta a essa republica inimiga, mas, satisfazer pequenos odios de vingança, e estender á essas regiões a funestissima politica que o nosso governo tem constantemente prodigalisado para com as republicas do Prata; politica, da qual temos colhido sempre e sómente odios, pobreza, perdas de vidas e, sobretudo, vergonhas.

O governo do sr. d. Pedro 2.º, não contente com o absolutismo que exerce neste pobre paiz, e que tem sido a causa unica de todas as nossas desgraças, não satisfeito com o seu infeliz predomínio junto ás republicas do Prata, quiz ir além, estendendo a sua vontade soberana até o territorio paraguayo, e assim fez o exercito brasileiro marchar para o theatro da guerra, não com o fim de defender a soberania do Brasil e salvar os seus interesses, mas, pelo contrario, de aniquillar a soberania dessa republica, ferindo o que ella possui de mais nobre e sagrado.

Nestas condições, foi a guerra assentada sobre bases inteiramente falsas, tendo em mira um fim, sem duvida alguma, injusto e inconveniente, deixando os nossos soldados de representar, pelo capricho do governo, a causa da patria, para internar-se em uma vereda escabrosa, da qual não lhe é dado sahir victorioso e com gloria.

Se outro tivesse sido o procedimento do nosso governo, se as suas vistas se tivessem encaminhado pelos principios de justiça, certamente esta guerra estaria acabada, tendo-se conseguido para o imperio as satisfações necessarias, e as garantias precisas, que elle tinha direito a exigir do Paraguay.

Mas, o governo, cego de odio e impellido por pequeninos sentimentos, esqueceu todas estas considerações, e lançou-se em uma guerra toda pessoal, de onde não nos é dado esperar bons resultados, ainda mesmo que nos fosse possível depôr a Lopez e firmar no Paraguay a comedia do governo provisório, para, mais tarde, ahí estabelecermos um definitivo, tanto nosso como o primeiro, e tão ridiculo como elle.

Ainda mesmo que nos fosse dado alcançar tudo isto, realisando-se, por este modo, todas as esperanças do sr. d. Pedro 2.º, em vez de beneficios e garantias para o nosso paiz, conseguiríamos, ao reverso, unicamente males e prejuizos, principalmente em relação ao futuro.

Taes são sempre as consequências de um máo principio; o erro também tem a sua logica, e esta é tão funesta como elle.

Em primeiro lugar, conseguindo as nossas armas expellir a Lopez do territorio da republica, arrancando-lhe o poder, para da-lo a um outro, nos era preciso manter e consolidar o governo deste ultimo, e para isto tinha o Brasil de conservar, por algum tempo, parte do seu exercito e de sua esquadra no Paraguay,

Bibliotheca Thommense
R. do Carmo n. 457.
Corte

despendendo assim alguns bons milhares de contos com a manutenção do governo paraguayo e com a conservação de nossas forças nessas regiões.

Em segundo lugar, depois que tudo isto estivesse realizado, voltaríamos para o regaço da patria em busca do repouso; mas este seria de pouca duração, porque, apenas tivéssemos dado as costas á república do Paraguay, esta, lembrando-se que o governo que dirigia os seus negócios era o fructo monstruoso de uma força brutal e inimiga, e não o resultado de uma delegação sua, trataria de substituí-lo, para, mais tarde, reunindo nossos recursos, atirar-nos pela segunda vez, a luvã do desafio.

Estes factos não são uma criação imaginaria, pois que elles se estão representando todos os dias entre nós e a república de Montevideo.

Entretanto, o sr. d. Pedro 2.^o e os aulicos que o cercam não querem vê-los, e continuam firmes na sua incurável cegueira.

Mas, o governo ainda não pôde conseguir nenhum dos seus desejos nesta guerra, e vê-se hoje impotente em face de Lopez, que, a todo o custo, defende os seus direitos e a soberania do seu paiz; o governo vê-se, pois, em frente de duas derrotas. E o paiz que soffra todas estas vergonhas e misérias.

Nestas tristes conjecturas, o ministério e aquelles, que o sustentam deliram, e começam a apresentar alvitres dignos de lastima, se não fossem indecorosos, infamantes e prejudiciaes ao imperio.

O sr. visconde de Itaborahy (presidente do conselho e continuador da politica do gabinete passado) falla, é verdade que no seio de um caricato parlamento, mas de onde a nação escuta, do abandono da guerra, e o sr. Junqueira, interpretando fielmente a politica do gabinete, que é a de S. Christovão; diz:

« Quando não podermos mais sustentar a guerra, o exercito brasileiro se retirará do Paraguay, como os francezes se retiraram do Mexico. »

Que bella solução! que prazer não irá ella causar no paiz, e, principalmente, que admiração não provocará no estrangeiro!

Abandona-se a guerra, e os brasileiros retiram-se do Paraguay, como os francezes do Mexico; mas o que conseguiremos nós com esta medida? maior nodôa do que aquella que tingio as armas napoleonicas, nessa desastrosa campanha porque a que ellas ainda deixaram Maximiliano no phantastico throno do Mexico, e nós nem uma comedia de sangue semelhante a essa podemos alcançar.

Além disto, Napoleão não tinha que defender as fronteiras da França no Mexico, e nós temos Matto-Grosso no Paraguay.

Este exemplo, pois, não nos pôde servir, porque não se justifica uma deshonra por meio de outra, nem um crime se legalisa com a existencia de outro crime.

Napoleão 3.^o violou no Mexico os principios do direito das nações, e sacrificou os interesses da França; recebeu em recompensa a derreta e a vergonha; d. Pedro 2.^o na questão do Paraguay vae-lhe seguindo os passos, a consequencia a seu respeito não pôde, portanto, ser duvidosa.

Chegado a este ponto, não ha senão dois alvitres a seguir; continuar pelo mesmo caminho e ir até o fundo do abysmo, ou reouar, e tomar nova vereda.

O ultimo destes meios, estamos certos, que s. magestade não o aceitará; o seu orgulho não consente uma submissão desta ordem; o abysmo é, pois, o seu fto; e o Brasil que se desgraça e se deshonra.

O imperador está muito alto e a nação muito baixa, é justo, portanto, que por mais uma vez seja ella pisada e humilhada pelo seu soberano senhor.

Cousas do sr. Alencar

O celebre ministro da justiça declarou na sessão de 9 do corrente na camara dos designados, as seguintes memoraveis palavras:

« A ascensão do partido conservador foi a *suprema lei*; e se as revoluções fossem legitimaveis, a revolução que tivesse produzido semelhante resultado teria sido legitima. »

O partido conservador apresentou-se no memoravel dia 16 de Julho como o salvador deste pobre paiz, como o anjo regenerador da nossa politica; foi a sua ascensão uma *suprema lei* no dizer, não só do sr. Alencar, como tambem de todos os panegiristas deste ministerio moribundo e desta situação decrepita.

Entretanto, o que tem feito os srs. conservadores? o que tem salvo? o que tem regenerado?

As cousas marcham pelo mesmo caminho, ou ainda peor: as urnas foram violadas, os direitos e a moralidade dos cidadãos foram desrespeitados, a guerra continua em peor estado, a descrença nacional lavra de um modo descommunal, e como nunca, os partidos cada vez mais se desorganizam, em fim, o estado do paiz é miseravel e assustador; e o partido conservador está no poder, tendo á sua frente os seus homens mais eminentes.

E é em face deste painel de lagrimas e de sangue, de pobreza e de deshonra, que o sr. ministro da justiça ainda ousa dizer ao paiz, que a ascensão do partido conservador « foi a *suprema lei*, e que, se as revoluções fossem legitimaveis, a que tivesse produzido semelhante resultado teria sido legitima. »

Ha nestas expressões uma escandalosa mentira, e um escarneo atirado com ousadia á face deste povo martyrisado pelos desmandos do poder despotico que o rege.

O partido conservador não tem sido no poder mais do que um dedicado aperfeiçoador da politica que morreo com a sua ascensão; todas as scenas tristes que os seus antecessores representaram, elle as está repetindo, porém com cores mais vivas e em caracteres mais temiveis e desanimadores para a nação.

Apresentem-nos os conservadores um unico acto que elles tenham praticado, desde o luctuoso dia 16 de Julho até hoje, digno de merito e favoravel ao paiz, mostrem-nos um ponto em que se tenham destacado do systema politico da situação passada, que nós nos callarmos; fazemos ainda mais, lhes perdoamos todos os males que o seu governo tem commettido, em menosabo das leis e em prejuizo deste povo desventurado.

Queremos um unico facto bom e legitimo; nós nos contentamos com esta bagatella.

Mas, tal é o estado lastimoso em que se acham os homens, que hoje dirigem es destiuos desta nação, que nem isto podem fazer!

Entretanto o sr. Alencar ainda ousa levantar a cabeça, querendo ser juiz, desconhecendo a sua posição de réo, e de réo que não pôde ter defeza.

Uma revolução só pôde ter lugar, quando o povo quer mudar uma ordem de cousas contraria ao seu bem estar e desenvolvimento, quando elle procura depôr um governo que o opprime e tyrannisa, que o desmoralisa e o humilha.

Nestas condições, uma revolução quer dizer uma mudança de systema governamental, uma reforma de instituições.

Nunca uma nação se levanta contra um governo constitucional, para estabelecer em seu lugar um outro de natureza e de vistas identicas.

E' verdade que muitas vezes a força das circumstancias o leva a isso; a revolução franceza esmagou a tyrannia de Luiz 16, para cahir nos braços do despotismo militar de Napoleão 1.^o, mas o povo francez não abateo o primeiro rei, para erguer sobre as suas cinzas o segundo; a ascensão de Napoleão 1.^o ao throno da França foi um acontecimento, filho das circumstancias, e não uma consequencia da revolução, e, muito menos, a causa de seu apparecimento.

Feitas estas considerações, é fóra de duvida, que nunca poderia dar-se em nosso paiz uma revolução, que tivesse por fim, depôr o governo progressista, substituindo-o pelo conservador; porque este, mantendo-se fiel aos seus principios politicos, não podia ser senão um continuador do systema governamental dos primeiros, e se o não fosse, seria, pelo menos, em excessó illegitima.

Mas, o trecho, em questão, do impagavel ministro da justiça, ainda se sujeita a outras considerações:

Para s. ex. o direito de revolução existe e não existe; existe, quando elle faz subir os conservadores ao poder, não existe, quando é o triumpho da democracia sobre a tyrannia, a victoria da liberdade em prejuizo da escravidão, o apparecimento da moralidade e do direito surgindo sobranceiros ao crime e á prostituição.

Para o nobre ministro a revolução não existe por um lado, porque ella pôde ser prejudicial á corôa, existe para os conservadores, porque s. ex. banquetea com elles.

Isto quer dizer que o sr. Alencar nunca se esquece da sua pessoa e do imperador, e que, para elle, o povo nada significa na balança da justiça e no destino das nações.

Quando um povo é governado por um regimen livre e democratico, quando a sua soberania é uma realidade, e a sua vontade dirige o governo, pôde-se dizer que o direito de revolução não existe, porque o povo não precisa revolucionar-se, para conseguir aquillo que elle pôde obter por meio da eleição.

Mas, quando em um paiz existe um senado vitalicio, independente da nação e inacessivel a sua sancção, oppondo-se por causa de seus interesses pessoais a tudo quanto pôde fornecer a liberdade; quando em uma nação existe um poder que é vitalicio, hereditario e irresponsavel, que possui as mais importantes e supremas attribuições, nada podendo a vontade do povo contra a sua vontade; quando em um estado deixou de ser para o seu governo a liberdade uma religião, o direito um principio e a moralidade um altar, sem duvida alguma, o direito de revolução existe, e não pôde deixar de existir.

A sua negação seria o esquecimento da dignidade da natureza humana, dos seus sagrados direitos de defeza; seria a prova da escravidão do povo em favor da soberania e da divindade dos reis.

Semelhantes principios não podem ser aceitos, e o proprio sr. ministro da justiça está mais que convencido da sua falsidade; a soberania do povo, a bondade e a sabedoria divinas protestam contra este absurdo, offensivo á moralidade e aos direitos do homem.

Liberdade de cultos

III

Se a liberdade de cultos é uma necessidade em face dos interesses da igreja catholica e dos principios que a devem dominar; se a protecção que o estado lhe concede é um peso que a esmaga e um veneno que a corrompe, não é menos real que ella é um principio fundamental, de que as nações e a humanidade não podem prescindir, e um elemento de vida, para a segurança dos direitos do individuo, e para o seu firme e duradouro engrandecimento.

Abraçar o estado uma religião, quer protestante, como na Inglaterra, quer catholica, como no Brasil, protegendo-a, em prejuizo das outras, concedendo aos seus adeptos direitos e prerogativas que os outros não possuem, é uma das offensas mais grave que se podem fazer ao individuo, porque, deste modo, se o fere naquillo que elle tem de mais intimo, de mais puro e de mais inviolavel—o mundo de sua consciencia, a santidade de suas crenças.

A sociedade vê-se tambem, nestas condições, abalada, devidindo-se em dois grupos: um de cidadãos e de filhos, outro de estrangeiros e enteados; um que tem direitos e prerogativas, outro que nada possui, que é perseguido, ou que, se o deixam viver em paz, é menos por um principio de justiça, do que por um favor, uma tolerancia.

Este estado de cousas é na realidade triste, é contrario á natureza humana, á boa ordem e ao bem estar da sociedade. Elle aniquilla, em vez de elevar, destrôe, em lugar de construir e mata, longe de dar vida.

A missão do estado é outra inteiramente diversa; elle nada tem com a consciencia e a fé dos individuos, que estão sujeitas á sua jurisdição; seu fim é diverso, e limita-se em manter a ordem, distribuir a justiça e garantir o livre desenvolvimento de cada um, sem affectar o desenvolvimento de todos.

Que tem o poder civil que o cidadão seja catholico ou protestante, mahometano ou deista, se elle respeita as leis do paiz, se elle é um bom pai de familia, se elle vive em paz, trabalhando para o progresso de sua patria e de sua familia?

As questões achão-se completamente destacadas; o mundo das relações ecclesiasticas é distincto daquello que diz respeito aos negocios do estado; cumpra, pois, cada qual os seus deveres, nos seus justos limites, sem invasão reciproca de attribuições, que as duas sociedades viverão, com vantagem de ambas, em muíta prosperidade e em completa harmonia.

Mas, em quanto os imperantes civis se quizerem intrometer nos negocios espirituales, e, por sua vez, as autoridades ecclesiasticas procurarem invadir os poderes seculares, dar-se-ha a confusão dos mysteres de uma e outra sociedade, e com ella a anarchia, o absolutismo, assim de um, como do outro poder.

Em quanto o imperante civil procurar o poder ecclesiastico, para dar mais for-

ça e prestigio ao seu governo, e as autoridades espirituales buscarem o manto do século, para augmentarem o seu poderio, os cidadãos serão opprimidos, e os seus direitos prejudicados, e, no meio de tudo isto, a fé do individuo, não poderá jamais ter uma significação sincera, porque ella pôde ser muitas vezes o resultado de uma especulação ou de um interesse, mais ou menos mesquinho.

Quando o estado quer obrigar o individuo a aceitar uma fé, elle nada consegue, não ser a violação da consciencia, a mentira, a hypocrisia e, a afinal de contas, a descrença e o indifferentismo para com essa propria fé que o poder procura fazer prosperar pela força de meios injustas e inconvenientes.

Dar a cada um, o que é seu, é um dos principios fundamentais do direito, a cujo cumprimento ninguem é permittido fugir; assim cumpre dar ao estado o que é do estado, e á igreja o que é da igreja.

O mundo interno, a consciencia do individuo, a sua fé não podem estar sujeitas senão ás regras que dominam as relações espirituales; o mundo exterior, aquelle que se traduz na sociedade civil deve, por sua vez, obdecer aos preceitos estabelecidos pelo poder secular.

As primeiras girão na esphera da igreja os segundos na do estado.

Tanto aquellas como estas são precisos á sociedade, porém, nada podem alcançar de util e de justo, sem que se mantenham em seus devidos limites.

Logo que esta harmonia desaparece, o cidadão perde o seu caracter e a sua independencia, e o fiel as suas crenças e as suas esperanças.

Nestas condições, estabelecendo a nossa constituição no seu artigo 5.^o a religião do estado, tolerando a existencia das outras, sob condição que ellas se mantenham na modestia de um culto privado, firmou um principio falso, contrario á sciencia, aos direitos do cidadão e dos fieis; offendeu a inviolabilidade das consciencias, plantando uma doutrina que, além de tudo, vai sacrificar os interesses da propria igreja catholica, roubando-lhe o que ella possui de mais intimo e nobre—a independencia e a soberania.

O estado não pôde, pela sua missão e pela natureza de suas attribuições, analisar qual das religiões é a melhor, e proteger uma, em prejuizo da outra; esta competencia possui somente o individuo; só elle tem o direito de fazer esta escolha e de conceder esta protecção.

Logo, pois, que a autoridade civil desrespeita estes principios, ella offende direitos muito sagrados, prejudicando interesses muito vitaes da sociedade.

Estabelecida uma religião de estado, cumpre conceder alguns direitos aquelles que pertencem a ella, e negal-os aos que se achão fóra do seu seio.

Obdecedo a este preceito, a nossa constituição permittiu que fossem deputados somente os fieis da igreja romana, não consentindo que os filhos das outras crenças, ainda que fossem tão bons cidadãos, ou melhores do que os primeiros, podessem occupar esse cargo, e, por tal modo, servir ao seu paiz.

Esta restricção é uma grave injustiça. O cidadão tem o direito de occupar todos os cargos publicos do seu paiz, só pelo simples facto de ser cidadão, e ter capacidade; e este direito traduz-se em muitas occasiões em um dever, a cujo cumprimento ninguem o pôde legitimamente impedir.

A Inglaterra, porque tem ministros, deputados e lordes protestantes não deixa por isso de ser um dos paizes melhor governados do mundo, em quanto que entre nós, onde todos se dizem catholicos o governo é uma anarchia.

Nos Estados-Unidos, onde o governo não quer saber das crenças religiosas do cidadão, o povo vive no maior progresso e felicidade; notando-se ahi, mais que em lugar algum, o grande adiantamento que o catholicismo tem conquistado, apesar de ser uma realidade nesse paiz o preceito—igreja livre em um estado livre;—o que tanto temem os nossos caricatos politicos.

A igreja de estado entre nós só tem conseguido dois resultados, funestos ao catholicismo, e prejudiciaes á nação: o indifferentismo religioso e a hypocrisia, coberta com as vestes da igreja do Christó.

Os sacerdotes catholicos, flados na protecção do estado e delle dependentes, tem-se esquecido dos seus deveres e de guiar as suas ovelhas, e estas, á vista dos exemplos dos seus pastores, estão completamente descrentes e ignorantes das santas verdades do catholicismo.

Os templos catholicos enchem-se entre

no, como ainda a repulsiva degradação em que abysmaram o povo!

Admirem os grandes senhores este padrão de ignominia, para vergonha sua e opprobrio do paiz, que os supporta com humildade e abjeção.

Gottschalk

Também admiramos o genio.

Também nós apressamos a render homenagem ao grande compositor e pianista, o orgulho da America.

Luiz Gottschalk, uma das mais esplendidas manifestações artisticas do novo mundo, elle que deo á grande republica do norte o direito de não invejar os Thalberg, os Litz e os Chopin, é o irmão no futuro da mocidade brasileira, que no momento que corre trabalha por demolir a muralha chinesa posta entre a terra de Santa Cruz e a patria de Lincoln.

Este titulo de fraternidade, tanto como os titulos artisticos, nos merece muito.

Nós, futuros cidadãos da America livre, temos e presamos como nossas as glorias da grande confederação americana.

Seus grandes vultos, são também cidadãos nossos.

Ao grande artista, pois, nosso preito sincero e entusiasta de admiração e apreço, e um abraço de irmãos.

O grande artista, quando retirado do Brasil, nas suas horas silenciosas de viajante, ha de ter reminiscências do que viu e ouviu neste grande imperio bragançino.

No meio dellas, serão por certo as mais vivazes as que lhe deram, não o mundo official, mas sim as vozes latentes deste povo de subditos, verdadeiro mundo subterrâneo, no qual prepara-se a regeneração brasileira.

Esta lembrança andará reunida no espirito do eminente artista á convicção de que o desenvolvimento das artes caminha ao par da emancipação politica.

As artes e a liberdade são duas irmãs; quando uma está ausente a outra soffre.

E o grande segredo por onde se explica a pobreza artistica do povo brasileiro, que é rico, entretanto, de todas as condições de talento e inspiração, pelo simples facto de viver neste esplendido cenário tropical, aonde o céu de fogo, o mar immenso, as florestas gigantes, as auras embalsamadas, as tradições indianas e as montanhas phantasticas formam um dos mais bellos conjunctos de harmonias eternas.

Isto é que é a America do Sul.

A sociedade brasileira ha de em breve elevar-se á altura do esplendido cenário que lhe deo a sorte.

COLLABORAÇÃO

As novas idéas

On devrait être entendu quand on parle de politique radicale.

(JULIUS SIMON).

Temos chegado infelizmente a uma epocha em que tudo, se pode dizer, se acha corrompido.

Não nos parece exagerada a proposição, porque a cada passo achamos para ella uma applicação.

Não importa, é este o caso de se dizer: quanto peor, melhor.

O paiz inteiro parecia apodrecer de inacção e indifferentismo, enquanto o mal minava lento a destruição.

Hoje ao grito de—alerta—mudão-se as scenas; maldiz-se o passado e procura-se trabalhar para a reabilitação de um povo.

Nós, os radicaes, a quem cumpre como primeiro dever a propaganda, temos restricta obrigação de levantar bem alto a nossa bandeira para que a conheção e a distinguão.

Mostremos com o dedo no horizonte revoltado do paiz a estrella que nos leva; destaquemol-a com clareza, afim de que não mais se levantem os argumentos do sophisma e da maledicência.

É um facto notavel que se observa n'este paiz, devido não sabemos si á má fé, ou mais naturalmente á ignorancia.

Prende-se destruir, inutilisar a primeira vista, sem estudar e conhecer, tudo quanto apresenta o character de novidade, muitas vezes com destino a grandes melhoramentos.

Infelizmente não podemos fugir aos golpes d'essa espada tyrannica.

Abraçamos, pois, o Evangelho de nossas crenças, e apostolos dedicados explicamos

mos á luz da razão os symbolos da democracia.

Exforcemo-nos por bem comprehender o chefe de nossa escola, a quem sempre tomaremos por bussola fiel.

Accusão-nos não sei si amigos ou inimigos, de uma politica deficiente, sem um fim certo e determinado, de não dizermos abertamente si somos monarchistas ou republicanos.

Dizem mais—vos que vos levantaes agora no paiz como partido novo, vos vos queproclamaes o maisliberal, aquelle que realisa in totum as legitimas aspirações populares, dizeis que não pretendeis o poder, vos chamaes apenas propagandistas.

Devemos responder com a calma da consciencia e com a certeza do futuro.

Si esses argumentos banaes são os mais poderosos que o sophisma e a subtileza politica poderão engendrar, então não os contemos como obstaculos á nossa carreira.

Jules Simon resume o seu programma radical em duas palavras.

« Liberdade total e a menor acção. »

Esta é a base de todo o systema.

Quanto maior for a somma de liberdade tanto menor será o poder da autoridade.

O radicalismo é uma sciencia e como tal não admittre restricção; tem um ideal e marcha para elle.

Conclue-se que nós queremos a felicidade completa do povo, e essa só se acha com a liberdade total e com a menor acção do poder, pouco nos importam as denominações, por isso que um principio absoluto não tem restricções nem limites.

Mas, collocados entre a monarchia e a republica, a qual daremos a preferencia?

A sciencia, a historia e a experiencia nos dizem, que é na segunda onde se encontra maior somma de liberdade; onde se reflecte o ideal do povo e onde parece estar o marco do progresso humano.

Logo, para a coherencia dos nossos principios devemos preferir a segunda, que é mais perfeita do que a primeira.

Supportamos a monarchia como um estado de transição e como a forja popular, cujas labaredas hão de purificar o solo da patria.

Mas os nossos adversarios nos perguntarão: porque não pedimos claramente a republica?

Por ventura quem pede a liberdade completa não pedirá a republica?

E' esta incompativel com aquella, ou uma se completa pela outra?

Sois propagandistas e não pretendeis o poder, dizem os adversarios.

A propaganda é uma necessidade.

E' este o meio mais efficaz para a reforma dos costumes e das leis.

O povo precisa de instruir-se, de collocar-se em certo pé de conhecimentos e de luzes para o perfeito gozo de seus direitos e da liberdade a que aspira.

« A propaganda, disse um deputado francez, fallando dos resultados por ella obtidos em França, é um dos maiores elementos de civilisação. Propaguemos, pois, que propagar é nossa missão, e propaguemos pelo espirito, pois que o espirito é nossa grande, nossa primeira força. »

Jules Simon é quem nos diz, que para chegar-se a liberdade completa deve-se caminhar por conquistas parciaes e solidas.

Ora, actualmente reconhecemos como as mais urgentes, como necessidades fundamentais as reformas que constão do nosso programma; pelo que por ellas primeiramente trabalhamos.

Realizadas que sejam ellas, o povo saberá por si exigir o seu desideratum.

Essa será então a occasião do poder.

Feita a opinião publica, firmada a doutrina democratica no coração popular pela discussão clara, pela força do raciocinio, então poderemos pretender o poder; certos de que, firmado na vontade nacional, elle será legitimo e poderá fazer a felicidade da nação brasileira.

S. Paulo 25 de Agosto de 1869.

TAVARES GUERRA.

TRANSCRIPÇÃO

O Brasil e o partido radical

Temo-nos occupado especialmente com a repartição dos negocios da fazenda a cargo do sr. visconde de Itaborahy, porque hoje mais que nunca a questão financeira no Brasil é vital.

Ella domina e arrasta todas as outras, absorve todas as attentões e ameaça subverter e revolucionar o paiz.

E' necessario fazer parar o carro da

prodigalidade, dos desperdicios e dos erros financeiros.

As questões frivoas de matriculas de estudantes, de ajuda de custo aos bispos viajantes, as razões porque subiram ao poder uns e desceram outros não são proprias deste tempo calamitoso.

Aqui seja-nos licito repetir as immortaes palavras de Thiers por occasião das ultimas eleições em França:

« A Europa, disse elle, caminha rapidamente para o republicanismo. »

« Não se deixem illudir os que ainda são moços. »

« Em consequencia dos erros dos governos, que cedem quando deviam resistir que resistem quando deviam guiar, o tempo que se aproxima será um medonho periodo de transição, de lutas, de sangue derramado, terrivel para todos; e por nossa parte damos graças a Deus por não ter de viver para presenciar estas horribes scenas. »

« Os problemas politicos e sociaes chegaram a um ponto tal de urgencia que as nações serão daqui em diante totalmente arrastadas a resolver tudo, suprimindo tudo. »

Na orbita deste imperio americano se annuncia a mesma constellação, que prediz a tempestade. Os anciões vêem diante de si uma revolução. Não se illudam os moços; preparem-se para conjurar o furacão e organisar novamente esta sociedade americana, que sahirá de um cahos.

Não cessaremos de clamar: o estado financeiro do paiz é ruinoso; amanhã será impossivel evitar a bancarrota; depois a revolução.

O governo de S. Christovam tem absorvido todas as dividas publicas e particulares.

O thesouro está convertido em um banco de depositos de todas as fortunas e economias particulares.

A titulo de emprestimo tem absorvido o cofre dos orphaos, os bens dos defuntos e ausentes, os do evento, os depositos de diversas origens, e tudo isto é apenas uma gottá d'agua lançada no oceano dos creditos extraordinarios.

Emprasamos o sr. visconde de Itaborahy para que declare quaes são os meios, quaes as operações financeiras que pretende pôr em pratica para estabelecer a ordem nas finanças do paiz, elle que declare se é possivel salvar o Brasil de uma bancarrota conservando o sorvedouro dos creditos extraordinarios.

As despezas votadas pela lei do orçamento no corrente exercicio montavam a 68.230.221\$091.

Os creditos extraordinarios fizeram subir a 152.553.316\$186!!

E' possivel salvar o Brasil de uma ruina certa com semelhante pratica financeira?

Que sejam trancadas as portas do thesouro nacional; que não penetre lá um só credito extraordinario, e ainda assim não será sufficiente esta medida para se conjurar a tempestade.

E' necessario que não se despenda um real improduttivamente.

E' necessario que o thesouro não perca um real com a differença do cambio.

E' possivel que se tenham creado novos impostos, que se esteja affligindo e torturando o povo brasileiro para se arrecadar durante o exercicio de 1869 a 1868 a somma de 5.020.822\$000 para despendar, só em differenças de cambio, quantia maior; isto é, a de 5.129.660\$069?!

Premios de letas, descontos de bilhetes da altandega, 200.000\$000. Para juros dos bilhetes do thesouro 3.326.440\$272.

A vista destes enormes prejuizos, como manter o orgulho e presumpção de financeiro?

Como pensar em estabelecer a ordem nas finanças do paiz?

O vicio da organização, está demonstrado, deve ser extirpado pela raiz.

E' necessario que a nação supprima todo o mal, para depois resolver o problema de seu bem estar, de sua prosperidade e grandeza.

(Da Opinião Liberal).

CHRONICA

Mais esta! —Lê-se na Opinião Liberal.

« A residencia dos srs. duque e duqueza de Saxe e filhos na Europa traz aos cofres um acrescimo de despesa não pequeno. »

A felicidade e prosperidade deste pobre paiz exigem que se remetam aquelles sacros penhores os seus pingues vencimentos; mas, como o papel do sr. Itabo-

rahy não circula na Europa, deve-se-lhes pagar em ouro, ao cambio de 27.

Seria muito curioso que o sr. Itaborahy nos dissesse em quanto importa, no espaço de dois annos, esse augmento de despesa com a familia imperial, que tanto nos tem felicitado e nos vai felicitando. »

Este facto em outro qualquer paiz excitaria alguma indignação, mas no Brasil, onde se trata de salvar a monarchia; elle está de conformidade com todas as regras.

O rei e o partido liberal.

Recebemos com este titulo um folheto continuação de um outro que já foi publicado com o mesmo titulo.

« O rei e o partido liberal » contém grandes verdades; das quaes o paiz deve ficar sciente, para saber como é illegitimo o governo do sr. d. Pedro 2.º, que, sendo continuação do de d. Pedro 1.º se acha em opposição flagrante com todos os principios fundamentais da politica e do direito politico.

O autor desse opusculo mostra com dados historicos as infidelidades e os prejuizos praticados por Pedro 1.º; tanto para com o Brasil como para com Portugal; e que elle foi forçado a proclamar a independencia desta infeliz terra, para salvar os seus interesses individuaes, e nunca por amor dos brasileiros.

Falla-nos da constituinte; do modo indigno e infame porque foi ella dissolvida, e dos tramas miseraveis que nessa occasião forjou d. Pedro 1.º de combinação com sua corte.

« O rei e o partido liberal » só contém verdades, para as quaes chamamos a attenção dos nossos concidadãos, afim de que elles conheçam os tramas em que tem sido envolvidos, e as misérias tanto do primeiro como do segundo reinado.

Honra ao seu autor, que, com tanta franqueza, soube mostrar ao paiz as suas profundas e sanguinolentas chagas.

ANNUNCIOS

Aos carpinteiros

Procuramos de 4 carpinteiros para trabalharem em uma fazenda adjacente de Jundiahy. Para tratar na rua da Boa-Moria n. 18. 3-1

Cosinheira

Procuramos de uma cozinheira para a casa n. 49, loja. 3-1

Atenção

Quem quizer alugar uma casa forrada e assoalhada para as festas da Penha, e em boa rua na mesma freguezia, procure tratar com seu dono nesta cidade na travessa da rua do Quartel n. 3. 3-1

Companhia Paulista

No dia 28 de Setembro proximo futuro, ás 10 horas da manhã, terá lugar no escriptorio desta Companhia em a cidade de São Paulo, a rua do Carmo n. 72, a reunião semestral ordinaria dos respectivos accionistas que pelo presente ficam avisados daquella occorrença. Assim como 300 accionistas da mesma Companhia a virem substituir os recibos prviorios que possuem, por titulos assignados pela directoria. Esta substituição se fará desde já em todos os dias uteis, no escriptorio da mesma companhia, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Escriptorio da companhia Paulista, 25 de Agosto de 1869.

O secretario, J. S. FERNANDES. 10-8

M. de Corbisier

MODISTA

49—Rua da Imperatriz—49

Enfatregando-se de lavar e tingir, e deo de palito por a ultima moda, e tem sempre um grande e bonito sortimento de preparos para enfeitar e satisfazer a qualquer desejo dos freguezes que quizerem honrar a com sua confiança. 15-2-1

NOVENS D'AMERICA

POESIAS POR MARTINS GUIMARÃES.

Um volume. 1\$000.

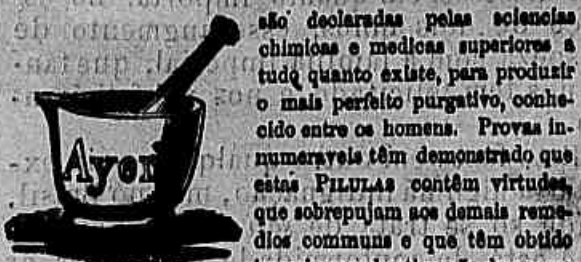
A venda no escriptorio do «Correio Paulistano».

Com este volume completa o author o quarto de suas composições poeticas tão justamente apreciadas pela novidade e espirito original, que transpara nellas.

Fazer o encomio deste novo livro seria repetir o que todos sabem.

As Pilulas Catharticas

DO DR. AYER



As declaradas pelas sciencias chimicas e medicas superiores a tudo quanto existe, para produzir o mais perfeito purgativo, conhecido entre os homens. Provas innumeraveis tem demonstrado que estas PILULAS contem virtudes, que sobrepujam as demais remédios communs e que tem obtido inigualavel estimacao do genero humano. Agradaveis ao paladar, ellas são inteiramente innocentes e efficazes. Entre outras propriedades, estimulam a accão vital do corpo, removem as obstruções dos organos, purificam o sangue, purgam o dos maus humores que geram e agravam as indispoeições, fazem que os organos derregados recuperem a sua accão natural e communicam saúde e vigor a todo o systema. Não só curam os males communs do corpo, senão tambem as enfermidades perigosas que affligem a maior parte do genero humano. E' o mais seguro e melhor medicamento que se pode dar aos meninos. Estão cobertas d'assucar e por isso são agradaveis ao paladar e, sendo plenamente vegetaes não lhes causam dano. As curas que com ellas se têm obtido, se não fossem comprovadas por pessoas vivas e de alta posição e respeito social, poderiam abrir margem á dvida. Muitos medicos eminentes têm concorrido para estabelecerem a sua reputação, testificando que esta preparação tem contribuido muito para alivio de sua clientela afflicta.

O ALMANAK e MANUAL DE SAUDE DO DR. AYER, que se encontra gratis em nossa agencia geral, contem direções para o uso das Pilulas Catharticas e certificados de curas, em casos de: *Dores de Cabeça, Estomago enjoado, dysenteria, constipação ou prisão de ventre, falta de appetito, náuseas, indigestões, hemorroidas, tetteria, rheumatismo*, e todas as enfermidades que requestam um evacuo. Com efficacia para limpar o sangue e estimular o systema, curam tambem padecimentos taes, como *Nervosidade, irritabilidade nervosa, desarranjos dos fígado e dos rins, gota, urticaria, coqueluche, paracoccidiosis, paratyphoid, suppurções e enfermidades analogas*, que se originem no estado de debilidade physica e obstrução dos organos e funções.

Ha muitas e muitas especies de PILULAS; mas o publico deve trazer em mente que as

Pilulas Catharticas do Dr. Ayer,

são o melhor remédio para todos os casos em que se precisa de um laxante.

São preparadas unicamente pelo

DR. J. C. AYER & CO.,

Chimicos Praticos e Analyticos,

Lowell, Est. de Mass., Est. Unidas da Amer.

e são vendidas no

IMPERIO DO BRASIL,

PELO

UNICO AGENTE, H. M. LANE,

15, RUA DIREITA, 15,

RIO DE JANEIRO,

e nas principaes farmacias e drogarias da Corte e

Provincias.

DEPOSITO EM S. PAULO

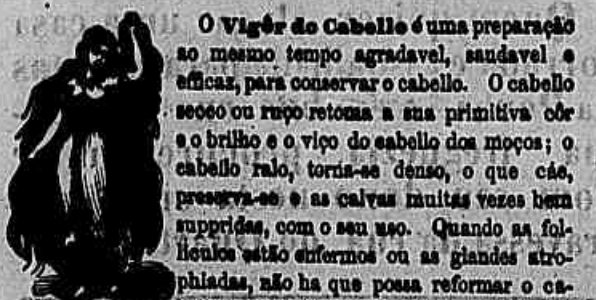
Rua Direita n. 48.

Vigor do Cabello,

DO DR. AYER,

Para renovação do Cabello.

O Grande Empenho da Época I



O Vigor do Cabello é uma preparação ao mesmo tempo agradável, saudável e efficaz, para conservar o cabelo. O cabelo secco ou ruído retoma a sua primitiva cor e o brilho e o viço do cabelo dos moços; o cabelo ralo, torna-se denso, o que cede, preserva-se e as calvas muitas vezes bem suppridas, com o seu uso. Quando as folliculas estão enfermas ou as glandas atrophiadas, não ha que possa reformar o cabelo senão uma applicação como a Vigor do Cabello, a qual, exemplo de substancias delicadas, que tornam algumas preparações perigosas e injurias ao cabelo, e muito dissimilantes a estas, produz os resultados que tanto concorrem para sua queda, conserva-o limpo e forte e melhora-o sempre, sem poder damnificá-lo. Dest'arte o Vigor do Cabello é o mais desejavel dos ornamentos do

TOCADOR.

Elle não contem oleo, nem tintura; não é capaz de manchar nem o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, dá-lhe brilhante lustre e esparge-lhe agradável perfume.

Depositarío geral no Brasil

H. M. LANE, 15, rua Direita.

UNICO AGENTE.

DEPOSITO EM S. PAULO

Rua Direita n. 48

Pastilhas estomacaeas

Do dr. Borghoff

Feitas de novo, acham-se á venda na confeitaria de A. Nagel, rua do Rosario n. 19. 10-10

Bailes e casamentos

Penteados para bailes, casamentos, espectáculos e festas de igreja; coques, cachepeignes, frisados á Imperatriz, cachos á Maria Antonietta, tudo de gostos inimitaveis; flores artificiaes, o que ha de mais fino. Extractos modernos, e finalmente tudo o que se póde desejar para bonitos toilettes; e exmas. aras. encontrarão no salão Academico Commercial, no largo do Palacio n. 8, em casa de

Avelino de Souza Figueiredo. 5-4

Vende-se a chacara na rua da Moeda n. 17, muito bem arborizada, com um grande pasto todo feixado, boa agua, e lugar muito aprazivel; para ver e tratar na rua do Rosario com o sr. Joaquim José Teixeira Sandim. 3-2

Loja de fazendas e modas

22 e 24 Rua da Imperatriz 22 e 24

VICTOR AUGUSTO MONTEIRO SALGADO participa ao respeitavel publico, que chegou do Rio de Janeiro com um lindo e variado sortimento de fazendas modernas, que jámais veio a esta cidade, a saber:

Ricos côrtes de vestido de setim macau, escossezes, ditos em peça, setins macau com lista, dito dito liso e de todas as côres, côrtes de nobreza, escossezes e riscadinhos, nobrezas pretas e de côres em peças, gorgorão preto para vestidos e colletes.

Ricos côrtes de foulard de seda a—Ristori, completa novidade, ricos côrtes de vestido de gaze de seda bordados a matiz. Gazes de seda furta-côres em peça, bareges de seda listada, ricos côrtes de vestido de poupline, de duas saias a—Ristori, lindos vestidos feitos de poil de chevre, ricas capas de casimira malisadas para senhoras, ricos paletots de veludo e gorgorão de seda com cintos de graça para senhoras.

Enfeites de seda e lã para enfeitar vestidos.

Envisíveis para todos os preços, tendo modernos como ainda não vieram a esta cidade.

Ricos leques de marfim, ditos de madeira para senhoras e meninas.

Poupelines com listas de seda, variado sortimento.

Sortimento completo de alpacas pretas e de cores, dito de poil de chevre.

Um completo e variadissimo sortimento de fazendas de lã escossezas para vestido de senhoras, completa novidade.

Dito de cassas, percales, escossezes.

Completo e variadissimo sortimento de chales de todas as qualidades.

Meias para senhoras, meninas e homens.

Completo sortimento de chitas e percales escossezes e de outros padões.

Muitas outras fazendas de gosto que é difficil mencionall-as em um jornal.

Calçados

Botinas de setim branco, a Amazonas.

Sapatos de setim branco.

Botinas de duraque de côr, bordadas.

Ditas enfeitadas.

Ditas de couro fino da Russia.

Ditas de pellica, de côres.

Ditas pretas a Amazonas, enfeitadas de côres.

Ditas brancas, de côres sem enfeite.

Completo sortimento de calçado para meninas e meninos.

Chinellos avelludados.

Chapéos

Chapéos, touca linhos e enfeites modernissimos para senhoras.

Chapéos de sol de seda para senhoras.

Ditos para homem.

Ditos dito de roão branco.

Chapéos de pello, modernos para homem—ultima moda—comb ainda não veio a S. Paulo.

Chapéos para meninas.

Ditos para meninos.

Boents de seda preta para homens, os quaes se podem metter no bolso do collete de uma criança.

Casimiras de côres e pannos.

Tem o maior e mais completo sortimento de casimiras modernissimas para calça e costumes.

Pannos pretos finos, proprios para casaca.

Ditos mais baratos.

Dito azul para poncheas.

Ditos finos azues para todos os preços.

Atenção

Aos illms. srs. proprietarios de chacaras, offerce-se um bom jardimiro e hortellão praticos em todas as plantações do paiz; sabe enxertar de diversas qualidades. Quem o pretender dirija-se á rua da Esperança n. 9, hotel, com as iniciais, letras A. A. S. 3-3

Campinas

100000 de gratificação

Fugio á Generoso Pires Barbosa, de sua fazenda em Campinas, á quinze dias mais ou menos, um seu escravo de nome João, pardo claro, de idade de vinte e sete annos, olhos pequenos, rosto fino, corpo regular, e mesma estatura, bons dentes, pisando para dentro, e fallar abegado. Responde tambem pelo nome de Baptista. Quem o mesmo capturar e leval-o á seu senhor em sua fazenda, ou na cidade de Campinas á João Braz de Oliveira, se gratificará com a quantia de 100000. Ha noticia de que o dito escravo foi visto para os lados da Agua-choca. 10-10

M.me Cesarino Chamerooy, continúa a exercer a sua profissão, e está ás ordens das senhoras que a quizerem honrar com sua confiança, á rua Direita n. 2, 1.º andar. 10-2

Pedro Chiquet

47—RUA DO ROSARIO—47
Compra ouro e lhos brilhantes. Paga bem. 12-2

Brins de linho branco e de cores

Completo sortimento de brins de linho branco trançado.

Ditos de côres com lista ao lado.

Ditos lisos.

Ditos creguella finos.

Brim branco de linho eufestado proprio para lençoes, e de diferentes larguras.

Cretones

Cretones de todas as larguras.

Morins francezes e inglezes para todos os preços.

Camisas para senhoras e homens.

Camisas de morim.

Ditas dito com peito de linho.

Ditas dito dito bordadas.

Ditas de flanela branca e de côres.

Ditas de meia.

Camisas bordadas para senhoras.

Flanellas e Baetilhas

Flanellas e baetilhas brancas e de côres, lisas e trançadas.

Toalhas

Toalhas de linho para rosto.

Ditas de linho do Porto.

Ditas adamascadas para mesa de jantar.

Ditas de algodão para rosto.

Colxas

Colxas brancas, e de côres adamascadas para todos os preços e de todos os tamanhos.

Lençoes

Grande sortimento de lençoes de todas as qualidades.

Luvas

Luvas de pellica de todas as cores—Jovin.

Ditas de retroz.

Ditas de linho e seda bordadas.

Ditas de lã.

Abotoaduras

Ricas abotoaduras para peitos de camisas, collarinho e punhos, sendo de marfim, de perolas opacas, de plaqué, e de muitas outras qualidades.

Ha um rico sortimento de fazendas das chamadas de lei, e que se vendem barato.

Santos

Tem um grupo de Santos, proprios para andar ou altar:

Sant'Anna, Nossa Senhora e o Menino Deus, com coroas e cruz de prata.

Banquetas ricas, douradas com Nosso Senhor crucificado.

O Santissimo Coração de Jesus com coroa de prata.

Santa Luzia.

Nossa Senhora das Dóres com coroa de prata.

Nossa Senhora da S. ledade.

Menino Jesus com cruz de prata.

Santo Antonio.

S. Sebastião.

S. Benedicto.

S. João Evangelista.

Ha mais algumas imagens que se trocam por muito menos do que ellas ficaram postas aqui, vindas do Porto á consignação, e o dono mandar ordem de dispor dellas, não vindo mais imagens sem ser por encomenda.

Tudo baratissimo mas só—A DINHEIRO.

Grande leilão

José Francisco de Moraes Nobrega, authorizado por uma pessoa do Rio de Janeiro fará leilão de um bonito sortimento de fazendas e outros objectos, sabado 4 de Setembro de 1889, á rua de S. Bento casa n. 67, ás 10 horas da manhã, a saber:

Chitas francezas em peças, vestidos pretos de nobreza e gorgorão infetados modernos, ditos de alpacas, paletots de nobreza para senhoras e meninas, capas de casimira para senhoras, riscadinhos para vestidos, côrtes de cassa com barra, com 15 covados, ditos de percale, chapéos para senhoras ultimo gosto, casimira infetada para paletots, saias de lã barradas, flanellas riscadas, algodões, toalhas para rosto, loque, sotch, brins, chailas, 120 caixas com charutos, figuras de porcellana, Bercovy para cima de mesa com tinteiro, grande sortimento de balanças de folha dobrada, quadros para retratos, rendas de crochet, thesours de diversas qualidades, tranças para debrom, pannos, côrtes de vestidos, alpacas de côres, e muitas outras fazendas e miudezas; um carrinho de molias para condzir crenhaes, um bonito berço, sifons com 30 e tantas estampas, um selim ingles, sortimento de sabonetes, facas, etc., etc. 3-2

Café e Restaurante Imperial

2—RUA DIREITA—2

Este estabelecimento continúa a receber pensionistas, e a servir aos seus freguezes com esmero, promptidão e aceto. Celas á qualquer hora. Neste estabelecimento encontra-se bebidas de superior qualidade e por preços muito commodos. Nas quintas feiras e domingos encontra-se tambem empadão de camarão. 6-2

LOJA DO BARATO

LARGO DO CHAFARIZ

Em frente á Igreja da Misericórdia

Bernardino Monteiro de Abreu

Grande sortimento de roupas feitas, finas e grossas, e officina de alfaiataria. Aprompta-se toda e qualquer obra com perfeição, brevidade e barateza.

VENDE-SE BILHETES DE LOTERIA S. PAULO 15-3

Companhia Paulista

Ignorando-se a residencia dos srs. accionistas abaixo mencionados não póde ter lugar a entrega das circulares que lhes eram dirigidas, convocando-os para a reunião de assembleia geral da companhia, que deve ter lugar á 26 do proximo futuro mez de Setembro; e por isso são os mesmos srs. convidados a comparecerem em qualquer dia util, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, no escriptorio da companhia, em a cidade de S. Paulo á rua do Carmo n. 72, afim de fazerem a substituição dos recibos provisórios que possuem por titulos assignados pela directoria, na fórma dos estatutos.

Antonio Borges Junior.
Arthur Augusto Moreira Guimarães.
Candida (filha do sr. Antonio Luiz Vellozo).
Francisco Peixoto Ferreira de Souza.
Joaquim José da Silva Neiva.
Teixeira, Nogueira de Almeida.
Joaquim Maria do Carmo Pinheiro.
Liberio Lino Alves Barroso.
Mancel José Moreira Guimarães.
Salvador Pires Barbosa.
Victorino José de Seixas.

O secretario,
J. S. FERNANDES. 10-5

Hotel

Da estagão de Jundiahy

O abaixo assignado faz sciencia ao respeitavel publico e com especialidade a seus freguezes do interior desta provincia, que continúa com este estabelecimento, sempre prompto em bem servir os freguezes, onde apresenta todas as vantagens para os srs. viajantes por estar junto á estagão donde se embarca.

Assim como faz sciencia que querendo mudar-se desta provincia até o fim do anno, por isso previne ás pessoas que quizerem comprar este estabelecimento que se podem dirigir ao mesmo para ver e tratar.

ANTONIO JACINTHO DE MEDEIROS. 10-9

Livros á venda

Lobão, Notas a Mello, 4 vol. 16000
Elementos do Direito Politico, por Macarel, 1 vol. 1600
Arbens, droit naturel, 1 vol. 4000
Lobão, Fascículo, 3 vol. 10800
A venda no escriptorio do Correio Paulistano.

THEATRO DE S. JOSE

ASSOCIAÇÃO DRAMATICA PAULISTANA

Domingo 5 de Setembro

Espectaculo em beneficio do actor

J. Augusto B. de Souza Filho

Representar-se-ha pela primeira vez neste theatro o

multo applaudido drama em 3 actos, original francez:

AMOR E MORTE

Denominação dos actos

1.º Amor e morte.

2.º A Vingança.

3.º Atrependimento e perdão.

O 1.º acto passa-se em S. Salvador dos Pyreneos,

2.º em Paris no palacio da condessa Diana, n.º 1,

noute de baile, 3.º em casa do dr. Stephen.

Personagens

A condessa Diana. D. Francisca Deolinda.

Theraza (montanheza). D. Rita Leal.

Maria. D. Balbina Montani.

Jorge Verrou. O Beneficollado.

Raymundo de Bussieres. Sr. F. Albuquerque.

Pedro Ledra (montanhez). Sr. Leal Ferreira.

Dr. Stephen. Sr. Domingos Costa.

Renato de Brives. Sr. Paulo Petit.

Paulo de Maily. Sr. Augusto Montany.

Manleon (banqueiro). Sr. Corrêa Vasques.

Antonio. Sr. Veiga Cabral.

Convidados, creados etc., etc.

Terminará o espectaculo com a muito espirituosa

e bem aceita comedia em 2 actos:

INNOCENCIO

OU O

Relipse do anno de 1820

Tomam parte os srs. Leal Ferreira, Domingos Costa,

Augusto Montani, e as sras. d. Francisca Deolinda, e d.

Rita Leal.

O beneficollado ainda uma vez appella para a protecção

do illustrado publico paulistano, protestando se desde já reconhecido.

Acha-se em ensaios o drama em 5 actos, traducção

do illm. sr. dr. Ferreira de Menezes:

Manon Lescaut

Musica do distincto academico o sr. Cardoso de Me-

nez.

Iguamente acha-se em ensaio a comedia, emittação

do distincto academico o sr. Campos Carvalho:

O ARTIGO TERCEIRO

S. Paulo—Typ. do «Correio Paulistano».